

INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

3º Trimestre de 2025

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editoras: Ariane M. Oliveira e
Sueli Ferreira de Oliveira
Tradutora: Rejane Godinho
Revisora: Esther Fernandes
Editor de Arte: Thiago Lobo
Designer: Flávio Oak
Projeto Gráfico: Vandir Dorta Jr.
Capa e fotos internas: Cortesia
adventistmission.org

Presidente: Uilson Garcia
Diretor Financeiro: Diego Lottermann
Gerente Editorial: Wellington Barbosa
Gerente de Produção: Reisner Martins
Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

O Informativo Mundial das Missões é produzido
pelo Serviço de Conscientização
Missionária da Associação Geral dos
Adventistas do Sétimo Dia.



Casa Publicadora Brasileira
Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rodovia SP 127, km 106
Caixa Postal 34, 18270-970, Tatuí, SP

5876/49751



abdr
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
DIREITOS REPROGRÁFICOS

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou
parcial, por quaisquer meios,
sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros,
entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Índice

1º sábado – Bicicleta travada	3
2º sábado – Orações respondidas	4
3º sábado – Meu dom para Deus	6
4º sábado – Fiel na escola	7
5º sábado – Deus é bom	9
6º sábado – Alegria completa	11
7º sábado – Filho fiel	12
8º sábado – Convite especial	14
9º sábado – Igreja do sábado	15
10º sábado – Cantando com o coração	16
11º sábado – Oração de fé	18
12º sábado – Sucesso com Deus	19
13º sábado – Pregação na tribo	21



Para Menores

3º Trimestre de 2025

Bicicleta travada

A mãe de Tich pediu que ele fosse a uma loja na cidade e também que pegasse uma encomenda na casa de sua tia.

Eles moravam nas densas matas do norte da Zâmbia. Para ajudar sua mãe, Tich teria que ir de bicicleta até a cidade, pedalando cerca de 1 hora para ir e mais 1 hora para voltar.

A mãe de Tich estava preocupada porque era fim de tarde, e o menino teria que voltar para casa antes de escurecer, porque à noite o percurso poderia ser mais perigoso por causa dos leões, elefantes e cobras. Mas a ida à cidade era urgente, e a mãe de Tich confiava na providência de Deus.

Ele subiu em sua bicicleta e orou: “Querido Deus, estou indo à cidade. Que o Senhor me guie, me proteja e me mantenha a salvo de animais perigosos. O Senhor já me protegeu antes. Sei que o Senhor é capaz de fazer isso novamente. Amém.”

Em seguida, pedalou até a cidade. Enquanto pedalava, cantava seus hinos favoritos. Gostava especialmente do hino “Ele me guia” e o cantava com entusiasmo.

Quando chegou à cidade, foi direto à loja e comprou o que a mãe precisava. Depois, foi à casa da tia para pegar a encomenda. Porém, a tarefa demorou mais do que ele esperava. Começou a escurecer quando ele estava a caminho de casa.

Tich ficou incomodado. Sabia que seria difícil enxergar no escuro, pois não

havia luzes pela estrada. Ele tinha uma pequena lanterna, mas ela não era potente o suficiente para iluminar todo o percurso.

Tich pedalou mais rápido. Queria chegar em casa antes que ficasse muito, muito escuro. Então viu um atalho. Era uma estrada de terra que cortava o mato espesso. Ele poderia pegar aquela rota alternativa e chegar em casa mais rápido.

Ele decidiu sair da pista principal e entrou na estrada de terra.

O sol continuava a se pôr, e o céu ficava cada vez mais escuro enquanto Tich pedalava o mais rápido que podia.

Porém, algo muito estranho aconteceu. Não importava o quanto Tich pediasse, a bicicleta parecia ir mais devagar. Ele girava os pés o mais rápido que podia, mas a bicicleta só diminuía a velocidade. Ele pedalou com toda a força que tinha, e a bicicleta parou completamente!

Tich ficou surpreso e confuso. Tirou a lanterna do bolso para ver o que havia de errado com a bicicleta. A corrente estava no lugar. Tudo parecia bem. Ele ficou ainda mais confuso.

Apontou a lanterna para a estrada de terra à frente. De repente, deu um pulo para trás e começou a tremer. À frente, na luz fraca, viu uma grande cobra. Ela era escura, com cerca de 4 metros de comprimento, e estava na estrada de terra. Se ele tivesse continuado a pedalar sua bicicleta, teria ido ao encontro dela.

Tich havia orado antes de sair de casa e, naquele momento, orou novamente: “Meu Deus, muito obrigado por salvar minha vida.

Agora oro para que essa cobra vá embora para que eu possa voltar para casa. Amém.”

Quando ele abriu os olhos, a cobra começou a se mover. Em seguida, desapareceu na escuridão. Tich voltou para a bicicleta, e os pedais funcionaram perfeitamente.

Ao chegar em casa, contou entusiasmado à mãe o que havia acontecido.

– Não entendia por que a bicicleta não se movia – disse emocionado. – Mas agora entendo. Deus segurou a bicicleta para me salvar daquela cobra perigosa. No meio do mato, onde não há casas, ninguém poderia ter me ajudado. Mas Deus salvou minha vida.

A mãe ficou muito feliz por Deus ter protegido seu filho. Eles agradeceram a Deus por Seu cuidado amoroso em todos os momentos.

Suas ofertas deste trimestre ajudarão as crianças a conhecer o Deus que protege as pessoas das cobras e de outros animais perigosos. Muitas crianças na Zâmbia, onde Tich mora, receberão sua própria *Bíblia dos Aventureiros* por causa de suas ofertas. Agradecemos por você planejar suas generosas doações.

Linda Sibanda e Andrew McChesney

Informações adicionais

- Mostre a Zâmbia no mapa.
- Faça o **download** das fotos para a história: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as publicações sobre missões e dados da Divisão Sul-Africana Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.

2º sábado

12 de julho

Orações respondidas

Luumuno (p. 23), de 10 anos, ficou com medo quando a Covid-19 atingiu a Zâmbia. Sua escola foi fechada, e ela foi obrigada a ficar em casa, longe dos amigos.

A maioria dos adultos não pôde trabalhar e precisou ficar em casa durante a pandemia. Mas a mãe dela trabalhava no principal centro de Covid-19 da Zâmbia e, por isso, continuou indo para o trabalho. Todos os dias, a mãe chegava em casa contando histórias sobre pessoas que estavam muito doentes. Luumuno ficava triste.

Infelizmente, o pai de Luumuno pegou Covid-19. Ela nunca tinha visto seu

pai tão enfermo. Ele gostava muito de falar, mas passou a ficar quase todo o tempo em silêncio. Ele também gostava de comer arroz integral com soja e berinjela, mas não sentia vontade de comer nada. Ele ficou tão fraco que não conseguia andar sozinho.

Luumuno teve medo. O que ela poderia fazer para ajudar seu pai?

Então seu verso bíblico favorito lhe veio à mente: “O meu socorro vem do Senhor” (Salmo 121:2, NAA). “É isso mesmo”, pensou ela. “Meu socorro vem do Senhor.”

Ela decidiu convidar os amigos para orar com ela. Naquela mesma noite, cerca de 30 amigos se juntaram a Luumuno por meio de uma plataforma on-line. Eles pediram a Deus que curasse o pai de Luumuno.

Luumuno sabia que ninguém poderia curar o pai, exceto Deus. Por isso, também orou muito sozinha.

“Querido Pai Celestial, por favor, ajude meu pai”, orou. “Ele está doente. Por favor, cure-o e envie Seus anjos para protegê-lo.”

Mas o pai não parecia estar melhorando. Um dia, o irmãozinho de 4 anos de Luumuno, Benjamin, procurou o pai com uma pergunta séria.

– O que vai acontecer se você não melhorar? – perguntou.

O pai não havia falado muito durante as duas semanas em que esteve doente, mas naquele momento tinha algo a dizer.

– Vai ficar tudo bem – prometeu. – Deus vai nos ajudar.

Depois disso, o pai começou a melhorar. Ele falava cada vez mais. Luumuno e Benjamin ficaram muito felizes ao vê-lo comer!

Aos poucos, o pai recuperou a força. Luumuno ficou muito feliz! Sem dúvida, eles receberam a ajuda de Deus! Ele havia respondido às suas orações.

Luumuno tem uma mensagem especial para outras meninas e meninos que podem estar preocupados com alguma coisa.

– Deus ouviu e respondeu à minha oração pelo meu pai – diz Luumuno. – Deus sempre sabe o que é melhor para cada um de nós, mesmo que Ele nos responda com “sim”, “espere um pouco” ou “não”. Quero incentivar todos os meninos e meninas a orar sempre a Deus. O Deus que respondeu à minha oração também responderá às suas orações. Nossa ajuda vem do Senhor.

Suas ofertas deste trimestre ajudarão outras crianças a aprender sobre o Deus que responde às orações. Parte da oferta será usada para que as crianças da Zâmbia e de outros países da Divisão Sul-Africana Oceano Índico recebam sua própria *Bíblia dos Aventureiros*. Agradecemos a você por planejar ofertas generosas.

Linda Sibanda e Andrew McChesney

Informações adicionais

- Mostre a Zâmbia no mapa e localize a capital do país, Lusaca, onde Luumuno mora.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Luumuno em: bit.ly/Luumuno-SID.
- Faça o **download** das fotos para a história: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as publicações sobre missões e dados da Divisão Sul-Africana Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.

Meu dom para Deus

Que dom especial você recebeu de Deus? Seu dom é um grande sorriso que ilumina todo o ambiente? É um braço forte que colabora com as tarefas domésticas? Ou são pés rápidos que estão sempre prontos a ajudar?

Jafet (p. 23), de 8 anos, não tinha certeza de qual era seu dom especial, até que o pastor chamou seus pais e elogiou seu jeito de falar.

– Seu filho fala muito bem – disse o pastor. – Ele poderia pregar no próximo sábado.

Jafet ficou surpreso ao ouvir que tinha habilidade para se comunicar. Afinal, nunca havia pensado nisso. Mas o pastor insistiu que sua voz e seu jeito de falar eram especiais. Alguns meninos falavam tão baixo que mal podiam ser ouvidos. Mas Jafet falava claramente e em voz alta. Porém, nunca havia pensado em pregar. Depois do convite do pastor, Jafet ficou animado com a ideia. O pastor o ajudou a preparar um sermão sobre a breve vinda de Jesus.

Jafet estava apreensivo, mas seus pais o incentivaram a tentar. O pai disse que ele poderia praticar o sermão na frente dele e da mãe. Assim, naquela noite, Jafet colocou um banco alto na sala de estar e o usou como púlpito. Ele ficou em pé, atrás do banco, arrumou as páginas do sermão sobre o púlpito improvisado e orou: “Deus, por favor, usa-me como um instrumento para falar ao Seu povo”. Em seguida, leu o sermão. Não foi fácil. Ele estava lendo o sermão pela primeira vez.

Quando terminou, orou: “Deus, que meus pais, a quem eu preguei, entendam o que eu disse”.

A mãe o abraçou e o incentivou a continuar praticando.

– Você ainda tem trabalho a fazer, mas foi muito bom – disse ela.

Jafet resolveu se esforçar mais.

O dia seguinte, segunda-feira, foi muito corrido. Jafet não teve tempo de revisar o sermão antes de pregá-lo para seus pais naquela noite. Quando terminou de pregar, a mãe disse que estava melhor que da primeira vez.

Jafet resolveu se esforçar ainda mais. No dia seguinte, ele leu o sermão 15 vezes antes de pregar. Sempre que tinha um momento livre, ele lia o sermão. Naquela noite, ele achou bem mais fácil pregar para seus pais. A mãe ficou muito satisfeita.

– Está cada vez melhor! – ela exclamou. – Você não cometeu nenhum erro.

Jafet sentiu-se muito bem.

Na quarta-feira, ele leu o sermão mais nove vezes. À noite, a mãe disse que ele tinha feito o melhor que podia. Mas, na quinta-feira, a mãe disse-lhe para não ler o sermão.

– Você precisa de tempo para relaxar – disse ela.

Na sexta-feira à noite, Jafet praticou e pregou o sermão uma última vez. No sábado de manhã, Jafet sentiu-se um pouco assustado. Porém, quando se posicionou atrás do púlpito na igreja, sentiu a presença do Espírito Santo. Orou: “Deus, por favor,

usa-me como um instrumento para falar ao Seu povo". Em seguida, pregou que Jesus está vindo em breve. Depois, orou novamente: "Deus, que as pessoas a quem eu preguei entendam o que eu disse".

As pessoas agradeceram a Jafet quando saíram da igreja. Disseram que ele tinha um dom especial de Deus.

– Você é um pregador muito bom – disse uma pessoa.

– Você deveria se tornar um pastor no futuro – disse outra.

Aquele sábado foi o primeiro dia em que Jafet pregou na igreja. Mas não foi o último. Atualmente, Jafet tem 11 anos e já pregou várias vezes em Lusaca, capital da Zâmbia. Ele está feliz por Deus ter lhe

dado o dom de falar (veja 1 Pedro 4:9-11), mas sabe que não é a única criança com um dom de Deus. Todas as crianças têm um dom especial de Deus.

– Gostaria de incentivar outras crianças a usar os dons e talentos espirituais que Deus lhes concede — afirmou.

Suas ofertas ajudarão as crianças a aprender sobre o Deus que dá boas dádivas a Seus filhos. Parte da oferta será usada para dar às crianças a sua própria *Bíblia dos Aventureiros*, na Zâmbia e em outros países da Divisão Sul-Africana Oceano Índico. Agradecemos por você planejar suas ofertas generosas.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre a Zâmbia no mapa e indique a capital do país, Lusaca, onde Jafet mora.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Jafet: bit.ly/Japhet-SID.*
- *Faça o **download** das fotos para a história: bit.ly/fb-mq.*
- *Desafie as crianças a identificar seus dons. Para conseguir ideias, veja Romanos 12:6-8; 1 Coríntios 12-14; Efésios 4:11 e 1 Pedro 4:9-11.*

4º sábado

26 de julho

Fiel na escola

Você já começou o ano letivo atrasado? Se sim, sabe que é desconfortável chegar depois que todas as outras crianças estão juntas há algum tempo. Elas se conhecem, mas você não conhece ninguém, e ninguém conhece você.

Foi assim que Sishemo, de 12 anos, sentiu-se quando chegou para o oitavo ano em seu novo internato na Zâmbia. Por causa de uma confusão com a

documentação, ela começou seus estudos na escola só para meninas com um mês de atraso.

Sishemo não conhecia ninguém quando se mudou para o residencial feminino, e ninguém a conhecia. Em contrapartida, todas as outras meninas se conheciam porque estavam estudando juntas há quatro semanas.

Mas o fato de não conhecer ninguém era o menor dos problemas de Sishemo.

Ela logo soube que deveria se preparar para uma prova muito importante.

Sishemo chegou à escola em uma sexta-feira, e a prova seria na segunda-feira. A professora disse que a última chance de se prepararem seria na sexta-feira à noite.

A escola não era adventista, mas Sishemo vinha de uma família adventista do sétimo dia. Ela sabia que não deveria estudar na sexta-feira à noite.

Porém, às 18 horas de sexta-feira, a professora levou Sishemo e outras 55 meninas para uma sala de aula e disse a elas que se preparassem para o teste pela última vez. As meninas tinham três horas para estudar.

Depois de se sentar, Sishemo olhou para as outras meninas. Elas estavam estudando para a prova. Sishemo pegou um livro sobre o sábado, que havia levado com os materiais de estudo.

Logo as outras meninas perguntaram o que ela estava fazendo. Sishemo explicou que era adventista do sétimo dia e estava guardando o sábado. As meninas se entreolharam, afinal, seis delas também vinham de lares adventistas, mas estavam estudando para a prova. Uma das meninas disse:

– Deus entende nossa situação. Precisamos passar na prova.

Sishemo não concordou. Deus disse: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8, NAA), e ela estava determinada a santificar o sábado, sem se importar com o que aconteceria.

Sishemo não conseguiu se preparar para a prova, mas foi aprovada sem nenhum problema na segunda-feira. Ela tem certeza de que Deus a abençoou por guardar o sábado.

Mas esse não é o fim da história. Sishemo logo descobriu que a escola exigia que todas as meninas limpassem os

residenciais e outros ambientes escolares aos sábados. Sishemo não queria trabalhar no sábado nem causar problemas. Assim, ela ficou na quadra de esportes durante a limpeza nos primeiros sábados. Uma professora a encontrou e perguntou por que ela não estava ajudando. Sishemo explicou que ela guardava o sábado. A professora entendeu, e Sishemo recebeu permissão para fazer a limpeza aos domingos.

Então algo interessante aconteceu. Meninas de outros lares adventistas viram que Sishemo estava guardando o sábado e perguntaram se também poderiam trabalhar aos domingos. Elas receberam permissão, e um grupo de meninas adventistas começou a santificar o sábado.

A fidelidade de Sishemo chamou a atenção de meninas de lares não adventistas. Elas lhe fizeram muitas perguntas sobre o sábado.

– Queremos entender por que você guarda o sábado – disse uma delas.

Sishemo falou sobre o verdadeiro significado do sábado. Ela disse que, no início, Deus abençoou o sétimo dia. Está escrito na Bíblia: “E, havendo Deus terminado no sétimo dia a sua obra, que tinha feito, descansou nesse dia de toda a obra que tinha feito. E Deus abençoou o sétimo dia e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, tinha feito” (Gênesis 2:2, 3, NAA).

Muitas meninas ficaram impressionadas ao saber que o sétimo dia é o verdadeiro sábado. Elas pediram para se juntarem a Sishemo na guarda do sábado e trabalharem somente no domingo. Assim, por meio da fidelidade de Sishemo, muitas meninas do internato não adventista da Zâmbia começaram a guardar o sábado.

Se Deus pôde usar Sishemo para levar muitas meninas a amar o sábado na Zâmbia, imagine o que Deus pode fazer com você!

Parte de suas ofertas do trimestre ajudará as crianças da Zâmbia, país de Sishemo, a aprender sobre o Senhor do

Sábado. Ela será usada para comprar *Bíblia dos Aventureiros* para muitas crianças. Agradecemos por você planejar ofertas generosas.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre a Zâmbia no mapa.*
- *A Missão Adventista conheceu Sishemo durante as férias de verão após sua formatura no colégio interno. Ela estava se preparando para deixar a Zâmbia para estudar em uma universidade nos Estados Unidos. Ela atribui a Deus a oportunidade de estudar no exterior, dizendo que se recusou a fazer os exames de admissão à universidade no sábado, na Zâmbia, e que Deus a honrou permitindo que ela se matriculasse na universidade dos Estados Unidos com uma bolsa de estudos integral.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Sishemo: bit.ly/Sishemo-SID.*
- *Faça o **download** das fotos para a história: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe as publicações sobre missões e dados da Divisão Sul-Africana Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.*

5º sábado

2 de agosto

Deus é bom

Henry parece ser um garoto comum de 12 anos. Mas, apesar da idade, Henry (p. 23) já pregou muitas vezes na Zâmbia.

Um dos assuntos favoritos de Henry é Mefibosete. Talvez você já tenha ouvido falar de Mefibosete. Ele tinha apenas 5 anos quando recebeu em casa a triste notícia de que seu pai, o príncipe Jônatas, e seu avô, o rei Saul de Israel, haviam morrido em combate. A babá de Mefibosete ficou assustada. Talvez ela tenha pensado que a vida do menino também corria perigo. Ela o pegou no colo para fugir. Na pressa, o menino caiu, e ficou manco dos dois pés.

– Foi um dia muito triste para o garotinho – diz Henry ao contar a história. – Em um dia, ele perdeu o pai, o avô e a capacidade de andar. Mas Deus não deixa de ser bom mesmo em tempos difíceis. Algum tempo depois, Davi se tornou o rei de Israel. O melhor amigo de Davi tinha sido Jônatas, pai de Mefibosete, e Davi sentia falta dele. Então Davi perguntou se alguém da família de Jônatas ainda estava vivo. Imagine a surpresa e a alegria de Davi quando soube que o filho de Jônatas estava vivo! Davi recebeu Mefibosete no palácio real como um membro de sua própria família e convidou-o para comer permanentemente em

sua mesa. O menino que havia perdido o pai e o avô passou a ter uma nova família.

Henry gosta dessa história porque ela lembra um pouco sua própria família. Henry estava esperando ansiosamente pelo nascimento de um novo irmãozinho ou irmãzinha quando sua mãe ficou gravemente doente. Ela foi levada às pressas para o hospital em Lusaca, capital da Zâmbia.

Todas as manhãs, Henry e o pai oravam pela mãe e pelo bebê. À noite, Henry e o pai oravam novamente. Porém, depois de um mês, receberam a triste notícia de que o bebê havia morrido.

Henry ficou muito triste, mas dizia a si mesmo: “Deus não deixa de ser bom mesmo em tempos difíceis”.

Três semanas depois, a mãe morreu. Henry ficou muito triste, mas ainda acreditava que Deus era bom. Disse a si mesmo: “Deus não deixa de ser bom mesmo em tempos difíceis”.

Pouco tempo depois, a tragédia voltou a acontecer. A tia de Henry (irmã de sua mãe) foi diagnosticada com câncer. O médico disse que os hospitais da Zâmbia não tinham condições de ajudar e recomendou que ela fosse a um hospital na Índia. Mas os médicos da Índia disseram que também não

poderiam ajudar e a mandaram de volta para a Zâmbia.

Porém, ela também morreu. Henry ficou muito triste, mas ainda dizia a si mesmo: “Deus não deixa de ser bom mesmo em tempos difíceis”.

Um ano após a morte de sua mãe, Henry foi convidado a pregar em uma igreja infantil. Ele pregou sobre Mefibosete e disse às crianças:

– Mefibosete me lembra de todas as crianças que perderam seus pais, mas que continuam a viver.

Falando especificamente às crianças que perderam um ou ambos os pais, ele disse:

– Sinto a dor de vocês. Eu também perdi um dos pais e sei como é a sensação. Mas olhem para mim. Qual é a diferença entre vocês e eu? Somos iguais. Podemos seguir em frente, porque Deus não deixa de ser bom mesmo em tempos difíceis.

Suas ofertas deste trimestre ajudarão outras crianças a conhecer o Deus que é bom mesmo em tempos difíceis. Parte da oferta será usada para dar *Bíblias dos Aventureiros* às crianças na Zâmbia e em outros países da Divisão Sul-Africana Oceano Índico.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre a Zâmbia no mapa e indique a capital do país, Lusaca, onde Henry mora.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Henry: bit.ly/Henry-SID.*
- *Faça o **download** das fotos para a história: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe as publicações sobre missões e dados da Divisão Sul-Africana Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.*

Alegria completa

Um garotinho chamado Haachile começou a ir à igreja em Botsuana todos os sábados quando tinha 3 anos. Sua mãe o levava à igreja pela manhã, deixava-o lá e o buscava à tarde.

A mãe não pertencia à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mas a avó de Haachile o incentivava a ir à igreja aos sábados.

Por isso, a mãe levou Haachile à igreja todos os sábados dos 3 aos 12 anos. Ele sempre voltava para casa com o rosto radiante de alegria, depois de adorar a Deus na igreja!

Porém, em determinado sábado, Haachile voltou para casa um pouco triste. Ele não queria mais ficar sem a família na igreja.

– Mamãe, todos os sábados eu me sento com outras famílias para almoçar – disse ele. – Por que você não vai à minha igreja para que eu possa mostrar às pessoas que também tenho uma família?

A mãe ficou triste. Ela queria ser uma boa mãe que cuidava de seu filho e não queria mais que ele almoçasse com famílias diferentes a cada sábado. Então ela preparou um almoço especial e foi com Haachile à igreja no sábado seguinte.

Haachile ficou entusiasmado! Ele chamou todos os seus amigos e até mesmo o pastor.

– Venham ver minha mãe! – chamou. – Venham comer conosco! Minha mãe preparou comida suficiente para todos nós!

Os amigos de Haachile conheceram sua mãe. O pastor e as famílias que haviam alimentado Haachile por vários sábados também ficaram felizes ao vê-la na igreja. O rosto de Haachile estava radiante de alegria.

A mãe ainda se sentia triste. Ela não queria que seu filho se sentisse sozinho na igreja. No sábado seguinte, ela preparou outro almoço especial e novamente acompanhou o filho à igreja.

Haachile estava muito feliz! Seu sorriso se estendia de orelha a orelha. Depois disso, a mãe passou a ir à igreja todos os sábados.

Pouco tempo depois, Haachile decidiu entregar seu coração a Jesus. Ele convidou a mãe para assistir ao seu batismo. A mãe viu o menino sair da água. Seu rosto estava radiante de alegria.

Naquele momento, foi plantado no coração da mãe o desejo de ter a mesma alegria. Lemos na Bíblia que a alegria faz parte do fruto do Espírito Santo: “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” (Gálatas 5:22, 23; NAA). Quando as pessoas estão cheias do Espírito Santo, elas têm alegria.

A mãe decidiu entregar o coração a Jesus e foi batizada na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Você podia ter pensado que essa era a história de uma mãe que levou seu filho à igreja. Mas, na verdade, é a história de um filho que levou sua mãe à igreja. Como a alegria do Espírito se espalhou

em sua família, Haachile também acabou levando seu pai e todos os seus irmãos para a igreja. Hoje, toda a família adora a Deus, com alegria, no sábado.

Suas ofertas do trimestre ensinarão às crianças sobre a alegria, em Botsuana e nos outros países da Divisão Sul-Africana

Oceano Índico. Parte da oferta será usada para produzir uma série de vídeos curtos sobre o fruto do Espírito. Agradecemos por você planejar ofertas generosas para cada sábado.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Botsuana no mapa.*
- *Assista a um vídeo curto no YouTube sobre a mãe de Haachile, que se chama Marta: bit.ly/Martha-SID.*
- *Faça o **download** das fotos para a história: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe as publicações sobre missões e dados da Divisão Sul-Africana Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.*

7º sábado

16 de agosto

Filho fiel

Lucky, de 11 anos, e sua família não frequentavam a igreja no Zimbábue. Porém, os amigos de Lucky começaram a convidá-lo para ir com eles ao culto no sábado.

Lucky foi com eles à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele gostou tanto que convidou a mãe para ir também. A mãe foi com Lucky à igreja, mas não gostou muito.

Na igreja, as pessoas adoravam a Deus, mas a mãe dele não tinha esse costume. Ela prestava culto a seus avós, bisavós e tataravós, pois era tradição no Zimbábue. Embora eles estivessem mortos, ela acreditava que podia falar com eles.

Durante o sermão, ela sussurrou para Lucky:

– As pessoas desta igreja não concordam com minhas crenças.

– É verdade, não concordam – Lucky sussurrou de volta.

A mãe não disse mais nada até chegarem em casa. Depois, ela começou a tratar Lucky de maneira grosseira e se recusou a falar com ele. Mesmo assim, Lucky continuou indo à igreja.

Depois de três meses, a mãe quebrou o silêncio.

– Você não tem permissão para sair de casa aos sábados de manhã – disse ela.

A mãe o trancou no quarto e só abriu a porta depois que o culto terminou.

Mesmo não indo à igreja, Lucky ainda acreditava em Deus. Sua mãe pediu a um curandeiro tradicional (que também cultuava ancestrais mortos) que fosse até sua casa para ver o que havia de errado com Lucky. Mas o menino correu para o banheiro e trancou a porta.

A mãe veio até a porta e gritou:

– Por que você está se recusando a falar com o curandeiro para descobrir o que há de errado com você?

Atrás da porta, Lucky explicou que a Bíblia ensina que as pessoas não podem falar com os falecidos.

– Quando as pessoas morrem, elas não conseguem ouvir ou falar porque estão dormindo – disse ele. – Por que você quer me forçar a fazer algo que me deixa desconfortável?

Lucky passou a noite no banheiro. Na manhã seguinte, ele abriu a porta e voltou para seu quarto. Mas, quando a mãe acordou e o viu na cama, gritou:

– Por que você está na minha casa já que é cristão? Vá até os cristãos e fique com eles!

– Esta é a minha casa – disse Lucky. – Eu cresci aqui. Se você não quer que eu fique aqui, para onde você quer que eu vá?

A mãe não respondeu e os dois não se falaram pelo resto do dia.

No dia seguinte, Lucky decidiu que deixaria de ir à igreja por um tempo. Ele estava cansado de brigar com a mãe.

Lucky deixou de frequentar os cultos por um ano. Mas os amigos nunca desistiram de convidá-lo para ir à igreja. Então, certo dia, ele finalmente foi à igreja e não contou à sua mãe.

Alguns anos se passaram e Lucky se formou no Ensino Fundamental. Um de seus amigos planejava frequentar uma Escola Adventista que oferecia o Ensino Médio, onde Lucky também desejava estudar. Ele pediu permissão à mãe, mas ela não tinha certeza se era uma boa ideia. Lucky, então, a convenceu de que a Escola Adventista tinha melhores professores.

Apenas um mês após o início do ano letivo, Lucky entregou o coração a Deus e foi batizado. A mãe ficou chateada, mas depois de um tempo ela se acalmou e começou a aceitar a decisão do filho. Então algo incrível aconteceu. A mãe se interessou por Deus. Lucky trouxe uma Bíblia da escola para casa e eles começaram a lê-la juntos. Ele a convidou para ir com ele à igreja novamente, e ela foi. Atualmente, ela vai à igreja com ele todos os sábados. Lucky está orando para que ela entregue o coração a Deus.

Lucky compartilhou seu amor por Deus com sua mãe usando uma Bíblia emprestada de uma escola adventista em Bulawayo, Zimbábue. Suas ofertas deste trimestre ajudarão outras crianças a compartilhar Deus com seus pais. Parte da oferta será usada para dar *Bíblias dos Aventureiros* a crianças no Zimbábue e nos outros países da Divisão Sul-Africana Oceano Índico. Agradecemos por você planejar suas ofertas generosas.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Zimbábue no mapa. E localize Bulawayo, onde Lucky mora.*
- *Faça o **download** das fotos para a história: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe as publicações sobre missões e dados da Divisão Sul-Africana Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.*

Convite especial

Você conhece o poder de um convite? Em Zimbábue, Luccilla (p. 23) ia à igreja com a avó. Mas adormecia durante o sermão. Por isso, parou de ir.

Porém, em uma manhã de sábado, uma vizinha de 15 anos chamada Abigail viu Luccilla brincando em frente à sua casa e a convidou para ir à igreja.

– Eu vou à igreja – disse Abigail. – Você quer ir comigo?

As duas garotas não eram amigas próximas, mas Luccilla tinha visto Abigail pela vizinhança. Luccilla não pensava em ir à igreja naquela manhã. Mas se lembrou de ter ouvido que a igreja adventista organizava acampamentos e outras atividades divertidas. Então pensou: “Por que não? Vou experimentar”. Ela acompanhou Abigail até a igreja.

Quando chegaram, Luccilla foi direcionada a uma classe de crianças mais novas. Ela não conhecia ninguém, mas seu desconforto durou apenas um momento. A professora iniciou a Escola Sabatina com uma brincadeira diferente. Foi muito divertido! Antes que a Escola Sabatina terminasse, Luccilla até fez uma nova amiga.

Depois da Escola Sabatina, Luccilla sentou-se com Abigail na igreja. O louvor foi animado e interessante. A pregação também foi muito boa. Em vez de adormecer, ela permaneceu atenta. Luccilla quis ir à igreja novamente, e esperou que Abigail a convidasse. Mas, depois da igreja, Abigail não disse nada sobre irem juntas no próximo sábado. Abigail não disse nada no domingo, na segunda ou

na terça. Na quarta-feira, Luccilla não conseguiu mais esperar.

– Ei, poderíamos ir à igreja juntas novamente no próximo sábado? – perguntou.

Abigail pareceu surpresa.

– Ah, você quer ir? – perguntou. – Tudo bem, vou passar na sua casa e vamos juntas.

Na manhã de sábado, Luccilla estava vestida e pronta quando Abigail chegou. Depois disso, todos os sábados, as duas garotas iam à igreja juntas. Luccilla amava os louvores e os sermões. Amava fazer novos amigos e conhecer a Jesus. Em pouco tempo, Ele Se tornou seu melhor Amigo, e ela decidiu entregar o coração a Ele no batismo.

Quando Abigail a convidou para ir à igreja pela primeira vez, não tinha ideia de que o convite resultaria em seu batismo. Toda vez que Abigail vê Luccilla na igreja, sabe que seu convite foi fundamental para que Luccilla estivesse adorando a Deus. Pensar nisso dá muita alegria a Abigail!

Abigail demonstrou seu amor e bondade, e Luccilla quer demonstrar o mesmo amor e bondade a outra pessoa. Ela está planejando convidar uma vizinha para ir com ela à igreja no sábado.

Você conhece o poder de um convite? Convide alguém para ir à igreja com você no próximo sábado. Talvez essa pessoa seja como Luccilla e acabe entregando o coração a Jesus. Tudo o que você precisa fazer é convidar alguém e deixar Deus fazer o resto.

Crianças cheias do Espírito Santo demonstram alegria, amor e bondade, assim como Abigail. Lemos na Bíblia: “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei” (Gálatas 5:22, 23, NAA).

Suas ofertas deste trimestre ajudarão a produzir uma série de vídeos curtos que ensinarão às crianças sobre o fruto do Espírito em Zimbábue e nos outros países da Divisão Sul-Africana Oceano Índico. Agradecemos por você planejar generosas ofertas.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Zimbábue no mapa e localize Bulawayo, onde Luccilla mora.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Luccilla: bit.ly/Luccilla-SID.*
- *Faça o **download** das fotos para a história: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe as publicações sobre missões e dados da Divisão Sul-Africana Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.*

9º sábado

30 de agosto

Igreja do sábado

Quando Sibusiso tinha 8 anos, nunca havia ido à igreja e não acreditava em Jesus. A mãe se aproximou dele numa manhã de domingo e disse:

- Você precisa ir à igreja comigo hoje.
- Eu vou, mas não hoje – respondeu ele.
- Está bem – concordou a mãe.

Ela foi sozinha à igreja. Ele correu para jogar futebol com os amigos. Algumas semanas depois, novamente a mãe convidou Sibusiso para ir com ela à igreja, que não era uma igreja adventista.

- Eu vou, mas não hoje – respondeu ele.
- Está bem – concordou a mãe.

De novo, ela foi à igreja sozinha, e ele correu para jogar pingue-pongue com os amigos.

Na próxima vez que a mãe perguntou, ele recusou novamente. Isso continuou por

cinco anos. Então, um dia, quando Sibusiso estava com 13 anos, a mãe disse que ele seria transferido para uma escola adventista do sétimo dia. Sibusiso não queria ir, mas não tinha outra opção.

Sibusiso gostou da nova escola, dos professores e, especialmente, das aulas de Bíblia. Pela primeira vez, ouviu como o mundo foi criado e leu na Bíblia que Deus fez as pessoas à Sua própria imagem. Ele leu em Gênesis 1:27: “Assim Deus criou o ser humano à Sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (NAA).

Sibusiso gostava muito das histórias da Bíblia. Seu coração foi tocado ao compreender que Jesus morreu para que todas as crianças que acreditassem Nele pudessem viver para sempre.

Então ele quis saber mais sobre Deus e decidiu ir à igreja. Gostou do culto.

O pregador falou sobre ser batizado e viver no Céu para sempre com Jesus.

O menino pensou: “Quero ser batizado e viver com Ele para sempre.”

Sibusiso foi à igreja em todos os sábados seguintes, recebeu aulas sobre a Bíblia e foi batizado.

A mãe ficou muito feliz! Seu filho, que havia se recusado a ir à igreja aos domingos por tantos anos, passou a acreditar em Jesus e queria viver para Ele. A mãe de Sibusiso não precisa mais dizer a ele para ir à igreja. Ele ama ir à igreja e espera que um dia a mãe

também aprenda a verdade sobre o sábado.

– Vou à igreja porque quero estar mais perto de Cristo – afirmou o menino.

Suas ofertas deste trimestre ajudarão as crianças a aprender que Jesus também é Deus. Parte da oferta será usada para dar *Bíblias dos Aventureiros* às crianças necessitadas, em Zimbábue e nos outros países da Divisão Sul-Africana Oceano Índico. Agradecemos por você planejar generosas ofertas.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Zimbábue no mapa. E localize Bulawayo, onde Sibusiso mora.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Sibusiso: bit.ly/Sibusiso-SID.*
- *Faça o **download** das fotos para a história: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe as publicações sobre missões e dados da Divisão Sul-Africana Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.*

10º sábado

6 de setembro

Cantando com o coração

Angel abriu a boca e cantou com todo o coração enquanto lavava a louça em sua casa. Cantando sobre o amor de Deus, ela se sentia como se estivesse no trono de Deus, no Céu.

A mãe entrou na cozinha com uma expressão muito zangada e disse:

– Não cante essas músicas enquanto estiver em casa! Você é adventista do sétimo dia apenas na escola. Em casa, você pertence à minha igreja.

Angel parou de cantar e olhou com tristeza para a mãe. O problema com a

mãe começou quando Angel foi transferida para uma escola adventista em Bulawayo, no Zimbábue. A mãe queria que Angel estudasse em uma escola que pertencesse à sua igreja. Mas um amigo do pai recomendou a Escola Adventista, e o pai insistiu para que Angel fosse para lá.

Na escola, Angel recebeu um hinário preto. As crianças da escola cantavam no culto usando esse hinário, e Angel imediatamente gostou das músicas.

Angel levava o hinário para casa e o utilizava para cantar enquanto passava

um tempo especial com Deus, de manhã e à noite. Também cantava enquanto fazia suas tarefas domésticas: varrer o chão e lavar suas roupas. Ela estava lavando a louça e cantando quando a mãe entrou na cozinha e ordenou que ela ficasse quieta.

Depois disso, Angel parou de cantar em casa. Mas ela se lembrava de seu louvor ao orar pela mãe em seu momento especial com Deus, de manhã e à noite. Ela orava: “Ouça meu humilde clamor. Ajude a minha mãe a aceitá-Lo para que todos nós possamos ser adventistas do sétimo dia”.

A própria Angel queria se tornar adventista do sétimo dia. Ela frequentou a Escola Adventista por apenas alguns meses, mas já havia aprendido a amar Jesus sobre o qual lia na Bíblia. Ela queria ir à Igreja Adventista no sábado, mas a mãe não permitia. Dizia-lhe para ficar em casa e fazer a tarefa escolar, lavar as roupas ou limpar a casa.

Angel procurou o capelão escolar e contou-lhe sobre sua situação em casa. Ele orou com ela e disse:

– Você deve continuar orando por sua mãe todos os dias.

Um dia, Angel estava lavando a louça quando, sem perceber, sua boca se abriu e ela começou a cantar com todo o seu coração. No meio da música, a mãe entrou na cozinha. Mas, dessa vez, não estava zangada. Não disse nada. Angel ficou muito feliz por sua mãe não ter reclamado. No dia seguinte, ela cantou novamente em casa.

Depois de alguns dias, a mãe admitiu a Angel que realmente gostava de seus louvores. Disse que era como um raio de sol na casa.

Angel ficou muito feliz! Agradeceu a Deus em seu momento especial com Ele naquela noite. Ela também orou para que sua mãe permitisse que ela fosse à

igreja no sábado e se tornasse adventista do sétimo dia.

Na sexta-feira seguinte, Angel perguntou à mãe se poderia ir à igreja no sábado. Sua mãe nunca havia concordado, mas, dessa vez, ela disse que sim.

Depois disso, Angel passou a ir à igreja todos os sábados. Ela estava muito feliz e orou ainda mais fervorosamente para que sua mãe permitisse que ela se tornasse adventista do sétimo dia.

Em um sábado, o pastor da igreja perguntou quem gostaria de se preparar para o batismo. Angel foi para casa e perguntou à mãe se poderia ser batizada. Para sua surpresa, a mãe disse que sim. Angel foi batizada e se tornou membro da Igreja Adventista.

Angel estava muito feliz e começou a orar para que sua mãe e seu pai também se batizassem na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Atualmente, seu pai está se preparando para o batismo. Angel tem certeza de que é apenas uma questão de tempo para que a sua mãe também seja batizada. Angel sabe que Deus ouve e responde às orações. A cada manhã e noite, em seu momento especial com Deus, ela canta e ora: “Não me deixes, ó gentil Salvador, ouve o meu humilde clamor; enquanto aos outros chamas, não passes adiante de mim”.

Agradecemos por suas ofertas neste trimestre, que ajudarão as crianças a aprender sobre Jesus, no Zimbábue e em outros países da Divisão Sul-Africana Oceano Índico. Um projeto dará às crianças as suas próprias *Bíblías dos Aventureiros*, e o outro projeto produzirá uma série de vídeos infantis curtos sobre o fruto do Espírito. Agradecemos por você planejar suas generosas ofertas.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- Mostre Zimbábue no mapa. E localize Bulawayo, onde Angel mora.
- Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Angel cantando seu hino favorito "Pass Me Not, O Gentle Savior": bit.ly/Angel-SID.
- Faça o **download** das fotos para a história: bit.ly/fb-mq.
- Compartilhe as publicações sobre missões e dados da Divisão Sul-Africana Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.

11º sábado

13 de setembro

Oração de fé

A mamãe ficou assustada quando Emmaculate nasceu porque a garotinha não chorou.

Normalmente, bebês choram muito quando nascem. É como se os bebês estivessem perfeitamente felizes dentro da mamãe e não quisessem vir para o mundo.

Mas Emmaculate ficou tão quieta que todos acharam que algo devia estar muito errado. A mamãe orou e orou.

O médico tentou fazer Emmaculate chorar. Ele a massageou, cutucou... mas ela não emitiu nenhum som.

Enquanto todos se perguntavam o que fazer, a bebê abriu a boca e começou a chorar. Mas não era um choro normal.

Ninguém se importou com o fato de ser um choro incomum. Todos ficaram muito felizes por ela estar chorando. A mamãe estava especialmente feliz. Deus havia respondido às suas orações.

Apesar do susto de seu nascimento, ela parecia uma menina normal enquanto crescia na capital do Zimbábue, Harare. Mas, quando completou 3 anos, começou a ter convulsões. A mãe levou Emmaculate

ao hospital. O médico deu-lhe um remédio, mas não adiantou.

Um ano se passou. Dois anos se passaram... Um dia, quando Emmaculate tinha 5 anos, teve uma crise muito forte em sua cama. A mamãe não sabia o que fazer. Então começou a orar: "Deus, o Senhor salvou minha filhinha quando ela nasceu e pode salvá-la novamente agora. Por favor, acabe com essas convulsões. Devolva-lhe a saúde."

Enquanto orava, de repente, ela ouviu um som. Parecia um grito, mas era Emmaculate, e ela estava chorando!

A mamãe correu para ajudar Emmaculate. Ela estava acordada e bem. A mamãe ficou muito feliz! Deus havia respondido às suas orações novamente.

A partir daquele dia, Emmaculate nunca mais teve outra convulsão. Ela acredita que Deus salvou sua vida quando era criança e que Ele continua a cuidar dela todos os dias. Emmaculate é aluna na Escola Adventista de Ensino Médio Solusi e ora a Deus o tempo todo.

– Quero ter fé como minha mãe – afirmou.

Parte das ofertas de 1994 foi destinada à abertura da Escola Adventista de Ensino Médio Solusi, onde Emmaculate está estudando, no Zimbábue. Emmaculate entregou o coração a Deus e foi batizada. Neste trimestre, suas ofertas ajudarão outras crianças a se aproximarem de Deus no Zimbábue e em outros países da

Divisão Sul-Africana Oceano Índico. Um projeto dará às crianças suas próprias *Bíblias dos Aventureiros*, e o outro projeto produzirá uma série de vídeos infantis curtos sobre o fruto do Espírito. Agradecemos por suas generosas ofertas.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Zimbábue no mapa e localize Bulawayo. A Escola Adventista de Ensino Médio Solusi está localizada a cerca de 45 minutos de Bulawayo, em viagem de carro.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Emmaculate: bit.ly/Emmaculate-SID.*
- *Faça o **download** das fotos para a história: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe as publicações sobre missões e dados da Divisão Sul-Africana Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.*

12º sábado

20 de setembro

Sucesso com Deus

Emanuel tinha apenas 10 anos de idade. Ele nasceu cego e enfrentava muitas dificuldades.

Alguém contou a ele sobre uma escola que oferecia educação em braile. O braile é um tipo especial de sistema de leitura e escrita em que as pessoas que não enxergam podem ler com os dedos. Poucas escolas no Zimbábue, onde Emanuel mora, ofereciam aulas em braile.

Muitas vezes, ele acreditou na mentira de que as pessoas que não enxergam não conseguem ter sucesso na vida.

Porém, começou a aprender sobre Jesus na Escola Adventista do Sétimo Dia. Ele aprendeu que Jesus o amava e que ele era talentoso, necessário e estimado

por Jesus. Quando a escola promoveu uma semana de ênfase espiritual, ele decidiu entregar o coração a Jesus.

Emanuel não conseguia ler a Bíblia com os olhos, mas estava lendo a Bíblia com os dedos e acreditava que Jesus o amava. Ele foi batizado e prometeu servir a Jesus com sua vida.

Quando Emanuel concluiu o Ensino Fundamental, enfrentou um desafio que parecia impossível de ser superado. Precisava fazer as provas para ingressar na Escola Adventista de Ensino Médio Solusi, mas não conseguiu todos os livros didáticos necessários para se preparar para as provas. Por isso, não podia estudar adequadamente. O que ele deveria fazer?

Emanuel lembrou-se de Jesus. Lembrou-se de que era talentoso, necessário e estimado por Jesus. Então orou: “Está escrito em Filipenses 4:13: ‘Posso todas as coisas por meio de Cristo, que me dá forças’. Deus, deficiência não significa incapacidade. Eu posso vencer na vida. Por favor, me ajude”.

Foi então que algo incrível aconteceu. Emanuel fez as provas e passou em todas elas. Não apenas passou, mas recebeu as notas mais altas de todos os alunos da escola.

Em uma cerimônia especial para homenagear os alunos mais brilhantes, um professor chamou Emanuel à frente do auditório da escola e disse que ele foi o melhor aluno em todas as provas.

O que Emanuel fez? Sorriu e aceitou os aplausos dos professores e alunos? Não. Ele acreditava que precisava dar todo o louvor a Deus, então foi até a frente e orou diante de todos.

Emanuel acredita que Deus é o segredo do sucesso na vida. Ele diz a seus amigos que Deus é a razão pela qual ele sabe

ler; e Deus é a razão pela qual ele tem sucesso na escola.

Alguns dos amigos de Emanuel são cegos. Outros conseguem enxergar. Mas Emanuel espera que todos eles saibam que só podem enxergar de verdade se tiverem Deus na vida.

– Minha vida está indo bem com Deus – afirmou. – Posso dizer que terei um futuro brilhante.

Emanuel pôde estudar na Escola Adventista de Ensino Médio Solusi e aprender sobre Deus por causa das ofertas de 1994, que ajudaram a inaugurar a Escola Adventista de Ensino Médio Solusi, no Zimbábue. Neste trimestre, suas ofertas ajudarão outras crianças a aprender sobre Deus no Zimbábue e em outros países da Divisão Sul-Africana Oceano Índico. Um projeto dará às crianças suas próprias *Bíblias dos Aventureiros*, e o outro projeto produzirá vídeos infantis curtos sobre o fruto do Espírito. Agradecemos por suas generosas ofertas.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Zimbábue no mapa e localize Bulawayo. A Escola Adventista de Ensino Médio Solusi está localizada a cerca de 45 minutos de Bulawayo, em viagem de carro.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Emanuel: bit.ly/Emmanuel-boy.*
- *Faça o **download** das fotos para a história: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe as publicações sobre missões e dados da Divisão Sul-Africana Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.*

Pregação na tribo

Karuuparerue (p. 23) é como muitas crianças de 7 anos. Ela fica feliz quando está brincando, fica triste quando é repreendida e gosta de comer macarrão. Mas ela nunca ouviu falar de Jesus.

Karuuparerue vive em um lugar que não pode ser encontrado no mapa. Mora com sua família em uma propriedade com quatro cabanas no deserto do norte da Namíbia. Sua família demora cerca de 7 horas para ir a pé até o mercado mais próximo. Ninguém em sua família tem um carro ou mesmo uma bicicleta. Se quiserem ir a algum lugar, precisam caminhar.

Karuuparerue, no entanto, não precisa ir ao mercado. Sua família, como muitas pessoas de sua tribo Himba, raramente tem dinheiro para comprar algo.

Assim, a garotinha passa o dia ajudando seus pais e cinco irmãos e irmãs a criar cabras e vacas. Quando chega a época das chuvas, ela também ajuda a plantar um tipo de milho branco.

O milho é o alimento mais importante da família. Karuuparerue ajuda a mãe a moer o milho até formar uma farinha e, então, a cozinhar com água em uma panela em fogo aberto. O milho e a água fervem juntos para fazer um mingau branco e espesso. Em quase todas as refeições, Karuuparerue come o mingau com leite de cabra ou leite de vaca coalhado.

Quando a família tem um pouco de dinheiro (se a avó recebeu uma pensão do governo), alguém caminha as 7 horas

até o mercado mais próximo para comprar o alimento favorito de Karuuparerue, o macarrão.

– Eu gosto de macarrão – disse Karuuparerue. – Mas não o comemos com muita frequência porque temos que comprá-lo e não temos dinheiro.

Ela fica muito feliz em comer mingau de milho e leite coalhado todos os dias. Acha que é muito gostoso!

Quando a estação chuvosa termina, Karuuparerue e sua família deixam sua propriedade e viajam por cerca de oito meses do ano pelo deserto em busca de água e grama para suas cabras e vacas. Depois, retornam à sua pequena propriedade para cultivar milho durante a próxima estação chuvosa.

A maior parte do ano é muito quente, pois a Namíbia fica no deserto. A única roupa de Karuuparerue é um pedaço de tecido que parece uma saia. Todos em sua família se vestem da mesma forma. No sol quente da África, é mais confortável vestir-se com roupas leves.

O cabelo de Karuuparerue é preso em duas tranças que caem sobre sua testa. Todas as meninas usam o cabelo dessa forma. Quando ficar mais velha, ela prenderá o cabelo em muitas, muitas tranças, como a mãe e a avó. Assim como elas, Karuuparerue misturará essas tranças com argila vermelha que ajuda a proteger contra insetos e o clima rigoroso do deserto.

Karuuparerue fica mais feliz quando pode brincar. Ela gosta de participar de

um jogo com as outras meninas, no qual elas batem palmas e dançam. Gosta também de jogar queimada.

Karuuparerue tem a idade certa para começar a estudar. A escola pública mais próxima fica a apenas 20 minutos de caminhada de sua cabana. Mas sua mãe acha perda de tempo que ela aprenda a ler e escrever. De qualquer forma, a família não tem livros para ler nem papel para escrever. É caro comprar papel e material escolar, como lápis. A família raramente tem dinheiro, portanto, é impossível sequer pensar em gastar dinheiro com a escola.

Como Karuuparerue nunca foi à escola, ela não sabe ler. Sua mãe e sua avó também nunca foram à escola e não sabem ler. Por não saberem ler, elas nunca leram a Bíblia.

A avó ouviu falar de Jesus pela primeira vez quando um pastor adventista do sétimo dia visitou a propriedade familiar. Ele a convidou para ir a uma igreja que se reúne aos sábados sob uma árvore próxima. A avó pediu ao pastor que voltasse e a ensinasse sobre Jesus, por meio da leitura da Bíblia.

O pastor, então, começou a dar-lhe estudos bíblicos. A avó contou algumas das coisas que estava aprendendo sobre Jesus para a mãe. Mas a mãe ainda não havia tido a chance de contar a Karuuparerue. Assim, Karuuparerue, como muitas crianças de sua tribo Himba, nunca tinha ouvido falar de Jesus.

Ore para que Karuuparerue e muitas outras crianças conheçam Jesus na Namíbia e nos outros países da Divisão Sul-Africana Oceano Índico. As ofertas de hoje ajudarão muitas crianças a conhecer Jesus, presenteando-as com suas próprias *Bíblias dos Aventureiros*. Crianças como Karuuparerue, que não sabem ler, poderão aprender sobre Jesus por meio de uma nova série de vídeos infantis curtos sobre o fruto do Espírito. Outros projetos que estamos apoiando hoje incluem um centro de influência na África do Sul, dois hospitais, uma nova escola e um barco missionário na Zâmbia. Agradecemos por sua generosa oferta.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre a Namíbia no mapa. Indique a cidade de Opuwo, ao norte, que é o local onde fica o mercado mais próximo da propriedade de Karuuparerue.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube sobre Karuuparerue: bit.ly/Karuuparerue-SID.*
- *Saiba que duas Ofertas do Décimo Terceiro Sábado realizadas anteriormente, em 2012 e 1993, foram especificamente destinadas à pregação do evangelho ao povo Himba, que conta com cerca de 50 mil pessoas. Parte da oferta de 2012 foi usada para distribuir aparelhos de MP3 para eles, contendo a Bíblia.*
- *Faça o **download** das fotos para a história: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe as publicações sobre missões e dados da Divisão Sul-Africana Oceano Índico: bit.ly/sid-2025.*



Luumuno



Jafet



Henry



Luccilla



Emanuel



Karuuparerue (à direita)

3º Trimestre, 2025

Informativo Mundial das Missões • 23



DIVISÃO SUL-AFRICANA OCEANO ÍNDICO

UNÍÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
BOTSUANA	167	92	49.008	2.675.000
OCEANO ÍNDICO	1.346	1.272	215.096	33.839.000
MALÁUI	1.688	2.102	68.470	19.810.000
MOÇAMBIQUE	1.060	1.638	382.944	33.897.000
NOROESTE DE ANGOLA	745	887	331.508	17.146.412
NORTE DA ZÂMBIA	2.328	1.965	798.893	11.397.971
SUL-AFRICANA	1.061	418	334.260	19.537.588
SUL DA ZÂMBIA	1.410	2.258	185.486	66.874.000
SUDESTE DE ANGOLA	1.664	1.631	626.485	8.754.029
CENTRAL DO ZIMBABUÊ	1.140	288	117.706	5.630.712
LESTE DO ZIMBABUÊ	1.063	1.014	238.764	5.931.972
OESTE DO ZIMBABUÊ	474	744	124.082	5.102.316
MISSÃO DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	27	79	8.062	232.000
TOTAL	14.173	14.388	4.096.764	230.828.000

PROJETOS - 3º TRIMESTRE DE 2025

- 1 PROJETOS INFANTES: DESENHOS ANIMADOS COM BASE NO FRUTO DO ESPÍRITO E DISTRIBUIÇÃO DE BÍBLIAS DOS AVENTUREIROS EM TODA A DIVISÃO SUL-AFRICANA OCEANO ÍNDICO.
- 2 MORADIAS PARA FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL ADVENTISTA YUKA, EM KALABO, ZÂMBIA.
- 3 NOVO COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO NO NORTE DA ZÂMBIA.
- 4 BARCO MISSIONÁRIO PARA ATUAR NO LAGO BANGWELU, ZÂMBIA.
- 5 COZINHA E LAVANDERIA NO HOSPITAL ADVENTISTA CHITANDA LUMAMBA, EM CHIBOMBO, ZÂMBIA.
- 6 CENTRO DE INFLUÊNCIA EM SAÚDE E BEM-ESTAR, EM UMHLANGA, ÁFRICA DO SUL.